

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ACADÊMICA: percepções sobre práticas e instrumentos avaliativos

THE IMPORTANCE OF ACADEMIC ASSESSMENT: perceptions about practices and evaluation instruments

Edinilson Rodrigues da Rochaⁱ

Eduardo Nunes Jacondinoⁱⁱ

RESUMO: Este artigo tem por objetivo conhecer a prática educacional e os instrumentos de avaliação institucional aplicada pelos docentes aos acadêmicos segundo as percepções dos mesmos nas atividades de ensino em universidades. Assim, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e utilizamos questionários como técnica de coleta de dados. Os sujeitos são docentes e acadêmicos dos Cursos de Direito e Pedagogia, de Universidades localizadas no Estado do Paraná e de São Paulo. Como método para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo cujos achados permitem inferir que a prática docente e a avaliação utilizadas pelos docentes são variadas e em sua maioria demonstram preocupação com o ensino, com a aprendizagem.

Palavras-chave: Acadêmicos. Aprendizagem. Avaliação. Docentes.

ABSTRACT: This article aims to understand the educational practice and institutional assessment instruments applied by teachers to academics according to their perceptions in teaching activities at universities. Therefore, we carried out qualitative research and used questionnaires as a data collection technique. The subjects are teachers and academics from Law and Pedagogy Courses, from Universities located in the State of Paraná and São Paulo. As a method for data analysis, we used Content Analysis whose findings allow us to infer that the teaching practice and assessment used by teachers are varied and most of them demonstrate concern with teaching and learning.

Keywords: Academics. Learning. Assessment. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

Em que pese alguns estudos que apontam que há uma crise da universidade nos tempos atuais (CUNHA, 2016), crises estas proporcionadas por leis que atendam interesses exclusivos da política predominante e ou do sistema capitalista globalizante há que se pensar em meios de superar esta realidade submergindo as práticas pedagógicas para um patamar autônomo de influências externas que engessem o professor e conseqüentemente o estudante, pois a figura central da universidade já a muito tempo não é o professor quem faz investigação e dá aulas ao mesmo tempo, mas o administrador para quem esses professores prestam contas. (READINGS, 2003). Na obra: A universidade do século XXI, ao analisar as universidades, Boaventura de Souza Santos, encaminhou a necessidade de uma reforma democrática e emancipatória das mesmas, estimulando a universidade a responder criativamente aos desafios que se apresentam. (SANTOS, 1994). Para isso, é preciso que a universidade esteja aberta a novos conceitos e as novas práticas que sejam sustentadas por uma concepção mais aberta de ser humano, (BARNETT, 2001). Assim, é preciso repensar a universidade no contexto de suas políticas e formas de produção e distribuição do conhecimento.

É necessário frisar que muito pouco se discute a democratização pelo conhecimento, a qual envolve a mudança nos currículos e nas formas de ensinar e aprender, pois a estrutura tradicional dos currículos ainda encontra-se baseados na ideia de que a teoria precede a prática, se afasta da possibilidade do ensino com pesquisa e despreza os conhecimentos empíricos como uma aprendizagem significativa. Nesse interim o pensamento de inovação como ruptura, no campo do currículo significa inverter a relação teoria e prática, incorporar os princípios da pesquisa nas formas de ensinar e aprender, alargar a compreensão da aula, que não se restringe ao espaço tradicional e incorporar uma prática inventiva (CUNHA, 2016).

Compreender os dilemas da prática pedagógica como possibilidade reflexiva e de problematização da ação docente já é uma inovação, pois, aos acostumados numa pedagogia do consenso que estava alicerçada em soluções prontas, a dúvida e a insegurança incluídas como parte do processo de decisão profissional significa um importante avanço na direção de uma ruptura, reconhecendo outras formas de produção de saberes, incorporando a dimensão sócio histórica do conhecimento e sua dimensão axiológica, que une o sujeito e objeto. (CUNHA, 2016).

Dentre as práticas pedagógicas universitárias encontra-se a avaliação, cujo instrumento serve mensurar a evolução e o desenvolvimento dos acadêmicos ao longo do processo de ensino e aprendizagem durante o curso de graduação, com a atribuição de valores quantitativos (notas) a fim de dimensionar ao final do processo, um resultado que possa aprovar ou não, em determinada disciplina, ou no próprio curso a qual apresenta em sua prática muitos paradoxos. Embora, alvo de críticas, a avaliação é um dos instrumentos de verificação da aprendizagem mais utilizados em todos os cursos de Graduação e nas mais diversas áreas do conhecimento. Não se percebe uma universidade sem o instrumento de avaliação em sua atividade pedagógica.

Assim, este artigo tem como proposta: compreender a importância da avaliação de aprendizagem; as metodologias eficazes durante este processo; conhecer como os professores as utilizam na sua prática pedagógica e também a percepção dos acadêmicos que as se submetem. Por

isso é de suma importância diante da emblemática que se vislumbra. Nesta pesquisa faremos uma análise de como a avaliação de aprendizagem acontece e como os docentes e acadêmicos entrevistados a reconhecem nas áreas de conhecimento em que estão inseridos.

No intuito de aclarar tema tão relevante no campo da educação, fora realizada uma pesquisa bibliográfica e revisão da literatura com o objetivo de compreender quais são os instrumentos de avaliação, qual a sua importância e qual a relação entre as estratégias e métodos de ensino mais apropriados. Também elaboramos um questionário de pesquisa o qual submetemos a acadêmicos e docentes de cursos de graduação em localidades distintas, de cursos de Direito e Pedagogia, cujos achados foram expostos em gráficos, interpretados e correlacionados, preservando o anonimato dos sujeitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação de aprendizagem tem por objetivo, além de dimensionar o conteúdo assimilado, verificar o acompanhamento da evolução e desenvolvimento qualitativo do acadêmico na programação curricular (CUNHA, 2023). Na Lei nº 9394 de 20/12/1996, está previsto a avaliação dos acadêmicos por critérios previamente definidos pela Instituição de Ensino. Assim além de outros quesitos a Instituição ofertante de Cursos de Graduação deve informar antecipadamente aos acadêmicos a forma de avaliação de aprendizagem bem como os requisitos mínimos para se tornarem aptos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o objetivo das avaliações é “realizar uma análise global e integral dos estudantes” (BRASIL, 2018).

Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições, e a publicação deve ser feita, sendo as 3 (três) primeiras formas concomitantemente. (BRASIL, 1996).

Assim é de suma importância entender a avaliação não só como exigência curricular para aprovação em determinada disciplina e ou curso mas também como uma das formas de aprendizagem, pois a avaliação instrumental não só demonstra resultados quantitativos mas contribui para a apreensão do conhecimento.

Não se pode contudo ignorar o papel externo, seja político, econômico ou educacional, na exigência de avaliações pois dependendo da avaliação obtida, especificamente quantitativa, há consequências para aquele estudante, Instituição, Município, Estado ou Nação: “Art. 46. A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão

prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação” (BRASIL, 1996).

A avaliação é um instrumento utilizado para cumprir requisitos previamente estabelecidos exigidos às Universidades e aos acadêmicos, mas ao mesmo tempo contrapõe princípios norteadores da educação, pois segundo Paulo Freire. “A perspectiva freireana parece oferecer, assim, fundamentação pertinente às concepções de avaliação que se colocam em franca contraposição às tendências das políticas educacionais atuais que centralizam o processo ensino-aprendizagem nas medidas disponibilizadas pela avaliação quantitativa” (SOUZA, 2014).

Se por um viés a Proposta Educacional de Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, pressupõe uma liberdade de possibilidades no ato de educar, onde o acadêmico, deixa de ser apenas um receptor estático e o professor de detentor do conhecimento para juntos caminhar no processo do aprender, na educação tradicional o acadêmico repete o que é ensinado pelo professor sem questionamentos. Contudo em sua sabedoria Paulo Freire nos diz que “Ensinar não é transmitir conhecimento, ensinar é aprender” (FREIRE, 1996). Neste sentido o “professor consciente desse princípio orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, desperta as potencialidades inatas de seus alunos, contribui para formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos” (SOUZA, 2014).

Em que pese as propostas pedagógicas freireana, a prática pedagógica ainda pressupõe a avaliação como meio de qualificar ou tornar apto o avaliado, o que pressupõe como importante e necessário identificar quais os métodos de avaliação possíveis a fim de que esta não sejam mecânicas e automáticas, mas inseridas no processo de aprendizagem na qual o professor e aluno estabeleçam uma relação direta entre conteúdo e realidade. Assim, “a avaliação, há algum tempo é marcada pela lógica da eficiência, da qualidade e das competências a serem construídas” (SOUZA, 2014).

Assim, segundo Souza: “a avaliação desempenha uma variedade de objetivos tais como: subsidiar o processo ensino-aprendizagem; fornecer informações sobre os alunos; fornecer informações sobre professores e escolas; atuar como respaldo para certificação e seleção bem como orientar na elaboração de políticas e reformas educativas” (SOUZA, 2014).

A avaliação de aprendizagem denominada: prova, exame e trabalhos que objetivem a verificação da quantidade de conhecimentos armazenados pelos alunos, baseada no método tradicional, que ainda é predominante na maioria das instituições e nas práticas pedagógicas de muitos professores, ainda trazem alguns empecilhos e geram dificuldades no processo ensino aprendizagem. Como bem pontuou Maria Isabel Cunha: “a escola, além de tudo, tinha praticamente o monopólio da transmissão do conhecimento e da informação” (CUNHA, 2001).

É necessário que a escola e seus atores no processo ensino aprendizagem busquem constantemente a autonomia do indivíduo.

Para tanto se faz necessário focar a avaliação como um processo contínuo que vise interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, buscando mudanças no comportamento de acordo com os objetivos traçados. Dessa forma a avaliação tem que ser focada como um processo orientador e interativo que deve ser a “reflexão transformada em ação”. Ação essa que impulse a novas reflexões (SOUZA, 2014).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como metodologia da pesquisa buscamos identificar através da pesquisa bibliográfica o marco referencial que diz respeito à educação e a importância da avaliação como um instrumento usado para mensurar o aprendizado além de contextualizar que sua prática é também uma atividade pedagógica. No intuito de conhecer a percepção de docentes e acadêmicos sobre a prática pedagógica e os instrumentos de avaliação utilizados em sala de aula utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Gamboa o “caráter qualitativo sobre os métodos utilizados na investigação educativa e seus pressupostos epistemológicos ganham significativa importância” (GAMBOA, 2014, P.21) e ainda, segundo Gaskell, “o fornecimento de uma descrição detalhada de um meio social específico, uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica” (GASKELL, 2002, P.65). Assim, utilizamos a coleta de dados de um questionário de pesquisa efetivado com docentes e acadêmicos dos Cursos de Direito e de Pedagogia, no Paraná e no Estado de São Paulo, mantendo o anonimato dos sujeitos.

Foram repassados os questionários aos sujeitos que posteriormente devolveram com suas respostas. Após o recebimento dos questionários foram analisados os achados e expostos em gráficos no intuito de aclarar o resultado da pesquisa. Pois de acordo com Glazier & Powell (2011), os dados qualitativos são: “descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade e interações entre indivíduos, grupos e organizações”. Por fim, objetivamos efetivar uma conclusão que contribua com as discussões que se voltam ao tema da prática educacional e a avaliação acadêmica nas universidades e como elas foram/são percebidas pelos docentes e acadêmicos.

4 AS PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Qual a visão que se tem das práticas pedagógicas, da avaliação e dos instrumentos de avaliação na prática educacional, tanto pelos acadêmicos quanto pelos docentes? Assim, no intuito de conhecer esta realidade e outras questões relacionadas ao tema foi realizada esta pesquisa através de questionários que foram repassados aos professores e acadêmicos de cursos de graduação em universidades distintas, no Estado do Paraná e no Estado de São Paulo. Tal encaminhamento foi aleatório e ocorreu devido à proximidade com alguns entrevistados que além de responderem a pesquisa, repassaram o questionário para colegas de trabalho e acadêmicos nos cursos que ministravam suas aulas.

Esta pesquisa foi importante pois demonstra uma realidade presente no mundo acadêmico, independentemente do local da universidade, do perfil do acadêmico e do docente.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: dados da pesquisa.

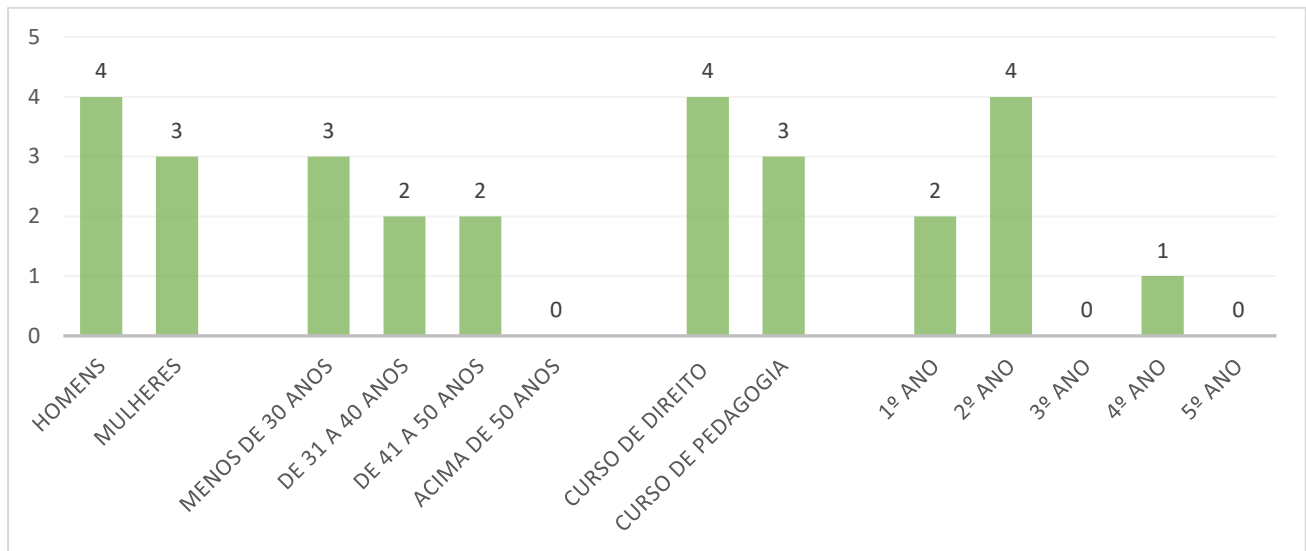
Nesta nuvem de palavras, construída com os achados da coleta de dados do questionário, podemos observar a sua importância em demonstrar os destaques que predominaram nas respostas dos sujeitos, pois evidenciam a frequência que os termos apareceram na fonte de dados, sobressaindo palavras como Educação que é a base deste trabalho. O objetivo a ser alcançado é a educação e a melhor forma de ensinar nos cursos de graduação, utilizando-se de todos os métodos e recursos disponíveis. Destacam-se ainda as palavras como: professor, avaliação e leis, os quais estão intrinsicamente ligados. Se por um lado há leis que regulam o processo ensino aprendizagem e os instrumentos de avaliação por outro há a liberdade do professor enquanto principal mediador na construção do conhecimento e no uso dos instrumentos avaliativos, embora esta autonomia seja relativa, pois há prazos e lançamentos de notas, exigidos pelas Instituições de Ensino, que contextualizados a rotina docente o limita. Os pedagogos lutam para que o processo avaliativo se dê a serviço da aprendizagem do estudante, ou melhor, para promover a aprendizagem do estudante; e não a serviço do sistema educativo, visando a classificação de desempenho discente (BOLZAN, 2017). Pois, segundo Ribeiro “a Universidade deixa de ser um bem direcionado ao aprimoramento individual para beneficiar a sociedade como um todo, transformando-se, assim, em um recurso do desenvolvimento social e econômico de um país, o que leva a universidade a se submeter às mesmas normas políticas e econômicas” (RIBEIRO, 2021).

5 AS PERCEPÇÕES DE ACADÊMICO SOBRE AS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Foram pesquisados sete sujeitos, acadêmicos de graduação, sendo dois acadêmicos da cidade de Campina Grande do Sul – Pr, três acadêmicos de Santa Bárbara do Oeste - SP, e dois acadêmicos de

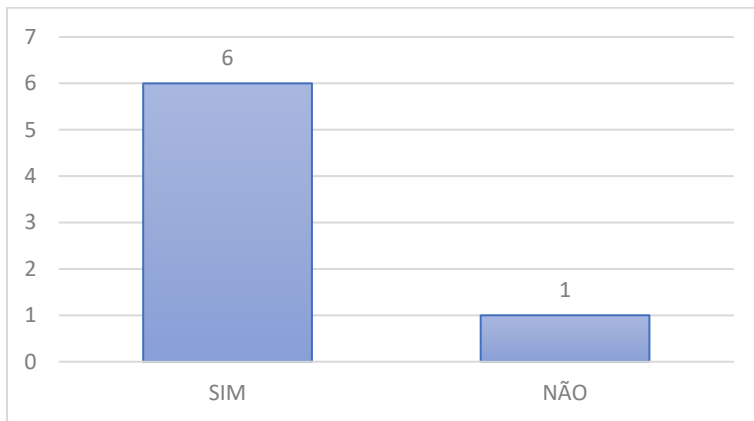
Francisco Beltrão – Pr. Destes, apenas um acadêmico é de Universidade Pública enquanto os demais são de Universidades particulares. Os critérios de escolha dos sujeitos, acadêmicos, entrevistados ocorreram por duas situações: a primeira ocorreu pela proximidade deste com acadêmicos conhecidos da cidade de Francisco Beltrão e a outra ocorreu por meio dos docentes entrevistados que repassaram o questionário a alguns de seus alunos. Importante frisar que não houve interferência dos autores com os sujeitos.

Gráfico 1 – Perfil dos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa.

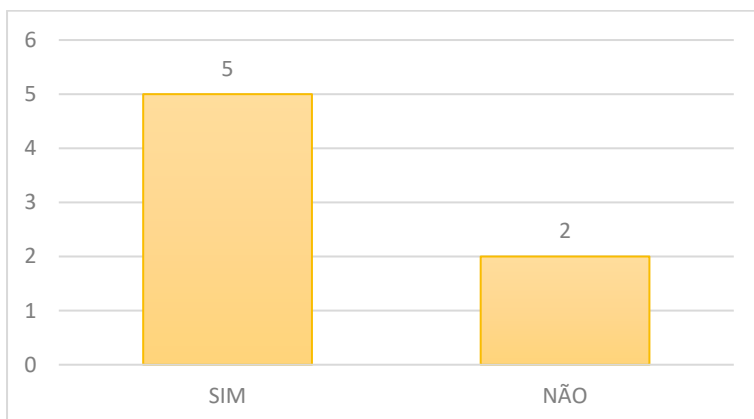
Na coleta de dados, dos sete sujeitos, acadêmicos, que foram pesquisados, a maioria são do sexo masculino, possuem menos de 50 anos de idade, são do Curso de Direito e do Curso de Pedagogia e estando a grande parte cursando o 2º ano de graduação. No Brasil prevalece o número de mulheres nas universidades (INEP, 2022). Outro dado que nesta pesquisa ficou demonstrado e não difere na realidade brasileira é o fato de que embora prevalece o número de jovens nas universidades há muitos acadêmicos acima de 30 anos, muitos deles já casados e com filhos e em busca de aperfeiçoamento e crescimento curricular (INEP, 2022). Importante frisar que o acadêmico é crítico e expõe a realidade acadêmica sentida e vivida por ele e seus pares, havendo assim uma cobrança maior de seus professores se comparado com estudantes do ensino médio e básico, na qual corrobora a assertiva de Saramago ao afirmar que “o aluno universitário é um ser adulto e questiona os reflexos disso na discussão dos saberes pedagógicos específicos para esse nível educacional” (SARAMAGO, 2017).

Gráfico 2 - Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade?

Fonte: dados da pesquisa.

A primeira questão elaborada diz respeito a dificuldade de aprendizagem em alguma disciplina. Em todos os cursos de graduação há diversas disciplinas, algumas relacionadas diretamente ao Curso e outras não tanto, porém são necessárias por exigência curricular. Dentre as tais, algumas delas, exige uma dedicação maior do acadêmico para o aprendizado. E esta dificuldade exige tanto do docente quanto do acadêmico esforços mútuos a fim de se alcançar as habilidades propostas.

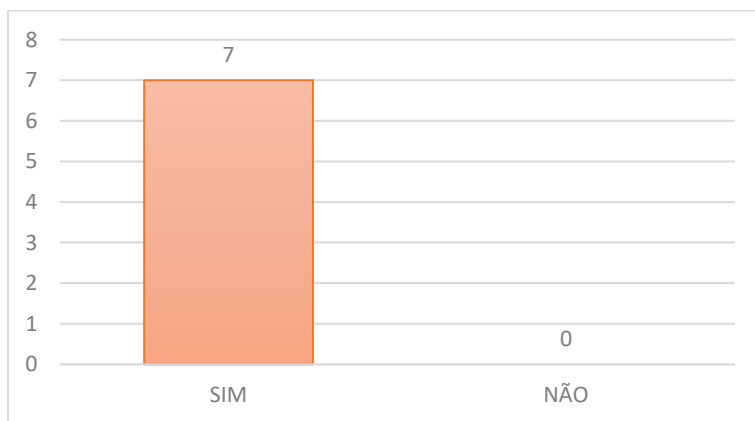
Assim, corrobora a importância da mediação entre docentes e acadêmicos na relação com o conhecimento, pois “Os saberes e práticas da docência universitária ocupam lugar de extrema importância no cerne dessa discussão, por constituírem aspectos imprescindíveis à mediação efetiva entre alunos e professores na relação com o conhecimento” (RIBEIRO, 2021). Embora há disciplinas com conteúdos que exijam uma dedicação maior do acadêmico, estas dificuldades podem aumentar ou não, conforme a atuação e empatia do professor. “As atividades da docência estão alicerçadas não só nos conhecimentos, saberes e fazeres, mas também nas relações interpessoais, onde podemos encontrar vivências de cunho afetivo, valorativo e ético” (RIBEIRO, 2021).

Gráfico 3 - Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas?

Fonte: dados da pesquisa.

Na segunda questão: se os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Ficou evidente que, nas respostas coletadas da pesquisa, a maior parte dos professores utilizam-se de várias metodologias no desenvolvimento de suas aulas. A utilização de metodologias variadas de ensino, são essenciais para um ensino de qualidade, muitas vezes rompendo as barreiras da exigência do método tradicional. Como no dizer de Ribeiro: “A docência universitária carrega em seu cerne características ligadas a inovação e, isso fica evidente, quando há uma quebra no paradigma tradicional de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” (RIBEIRO, 2021). Dentre as metodologias mais utilizadas pelos docentes, apresentados pelos acadêmicos, sobressaem: vídeo aulas, apresentação de slides e estudo de casos.

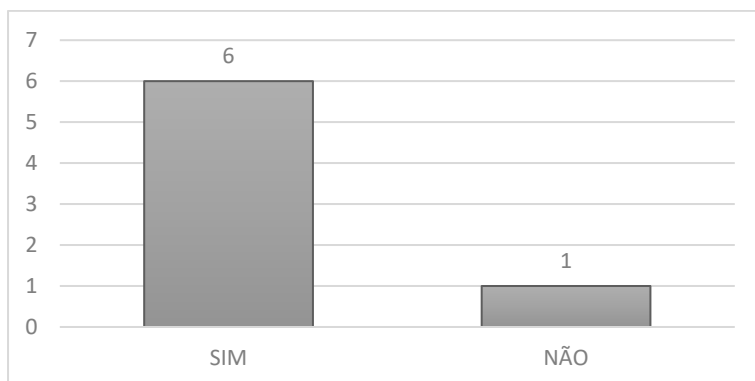
Gráfico 4 - Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos acadêmicos?



Fonte: dados da pesquisa.

Na questão três, que buscou saber se aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos acadêmicos, foi exposto que as aulas dos docentes: são explicativas e dinâmicas; apresentam uma correlação entre a teoria e a prática; há interdisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas e as aulas são voltadas para preparar o acadêmico para a vida profissional. “Se o objetivo é formar pessoas competentes, críticas e éticas, é preciso dominar saberes e práticas que vão além da educação bancária, ou seja, da mera transmissão de conteúdo, e exigir conhecimento científico e didático-pedagógico para a promoção de uma ação educativa libertadora” (RIBEIRO, 2021).

Gráfico 5 - Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos?

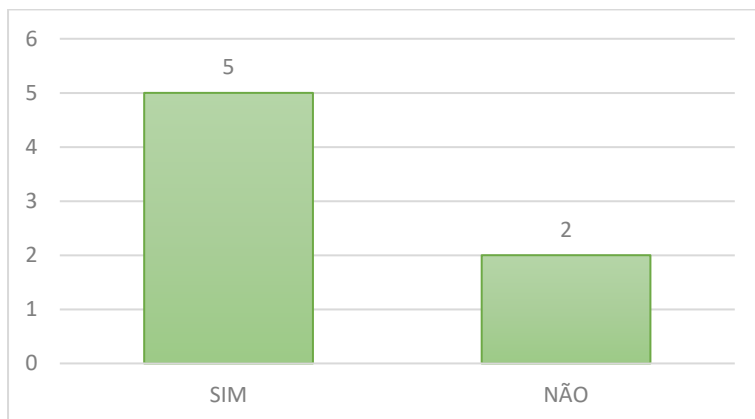


Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao questionamento do professor estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos, embora a maioria dos acadêmicos tenha afirmado positivamente, foram elencadas dentre as respostas dadas: a prevalência do método tradicional de ensino devido a sua importância e eficácia em relação a outros métodos; a importância da relação teoria e prática e a preocupação dos docentes com a dificuldade de aprendizagem dos acadêmicos.

Uma resposta dada por uma entrevistada, no entanto, nos chamou a atenção pelo fato da mesma expor a rudez de uma docente nos questionamentos feitos pelos acadêmicos a qual inibira a formulação de novas perguntas pela classe. O docente tem a incumbência de estabelecer um relacionamento adequado ao processo de ensino aprendizagem com os acadêmicos propiciando a interação deste com a turma. “O educador deve construir uma prática docente que ultrapasse a mera transmissão de conhecimentos, deve ainda promover espaços que possibilite o exercício de ações voltadas para a reflexão dos saberes, transformando-os, intencionalmente, em algo acessível e significativo para o educando” (RIBEIRO, 2021). Além disso o “professor universitário se depara com uma realidade peculiar: teoricamente os alunos dele estão em um nível de independência, autonomia do processo de aprendizagem que os alunos da educação básica ainda não alcançaram” (SARAMAGO, 2017).

Gráfico 6 - Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias?



Fonte: dados da pesquisa.

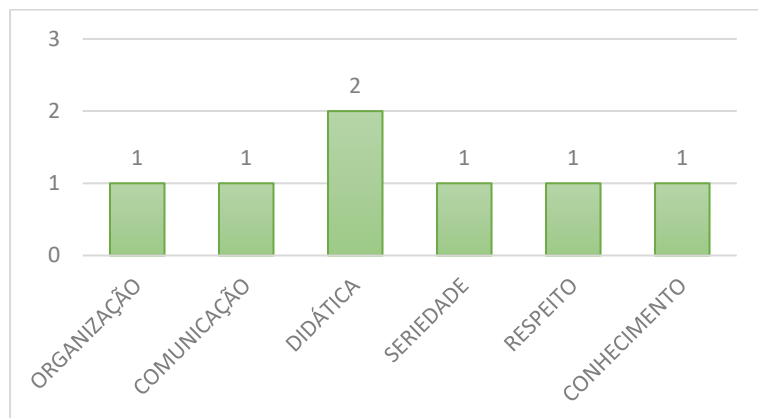
Na questão sobre a utilização de metodologias no desenvolvimento das aulas se facilitariam na compreensão das matérias, prevaleceram nas respostas dos acadêmicos a resposta afirmativa, isto é, a diversidade de metodologias, são imprescindíveis para a compreensão das matérias, visto que os sujeitos são diferentes e o aprendizado não é único para todos, pois cada sujeito aprende de forma diferente.

Ainda, embora um acadêmico tenha respondido que não facilitaria a compreensão das matérias a utilização de metodologias no desenvolvimento das aulas, na sua explicação ele abordou que a utilização de várias metodologias no desenvolvimento das aulas é uma prática constante nas aulas de seus professores e as quais facilitam o processo ensino aprendizagem. Esta assertiva foi corroborada

pelos demais alunos que acreditam que há várias formas de explicar determinados conteúdos e que se bem escolhidos facilitam a compreensão do conteúdo.

Como no dizer de Saramago “as pesquisas atuais apontam a necessidade do professor de ir além do conhecimento do conteúdo que ensina, para o conhecimento de como se ensina, para quem, quem, e para que se ensina” (SARAMAGO, 2017).

Gráfico 7 - Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da educação superior?



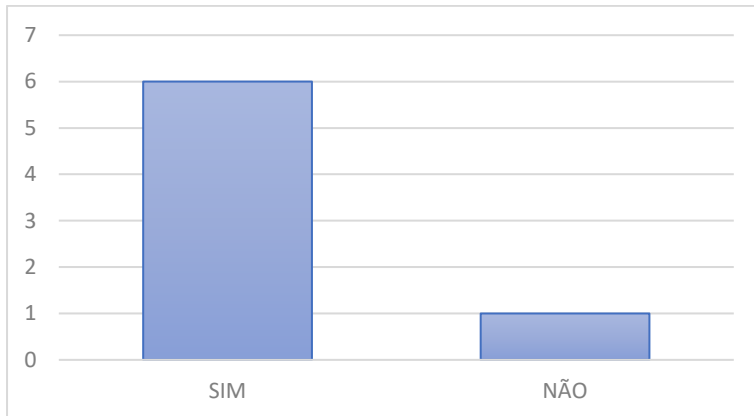
Fonte: dados da pesquisa.

Na questão sobre as principais características de um bom professor da educação superior foram apresentadas pelos acadêmicos outras características além das demonstradas na figura 7, como: o ter equilíbrio emocional; possuir criatividade; demonstrar domínio do conteúdo; estar aberto a inovação; ter um planejamento da aula; demonstrar bom senso; ter humildade e por fim, saber distinguir as dificuldades de aprendizagem de cada acadêmico.

Segundo Behrens, as reclamações de acadêmicos em relação aos seus professores são há muito conhecidas tais como: “o professor sabe muito o conteúdo, mas não sabe ensinar”; “O professor é um profissional competente em sua área, mas dá aulas para ele mesmo”; “O professor reclama que ganha muito pouco e, por isso, não se dedica ao magistério como deveria” “O professor não se dedica só à sala de aula, então, falta, negligência e comenta frequentemente, que tem coisas mais importantes para fazer” (BEHRENS, 2008).

Assim, o que se espera de um professor é como afirma Diniz: “o papel da docência, independente da área de atuação do professor, é de contribuir para a formação de sujeitos críticos que buscam, por meio da educação, a possibilidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional” (DINIZ, 2017).

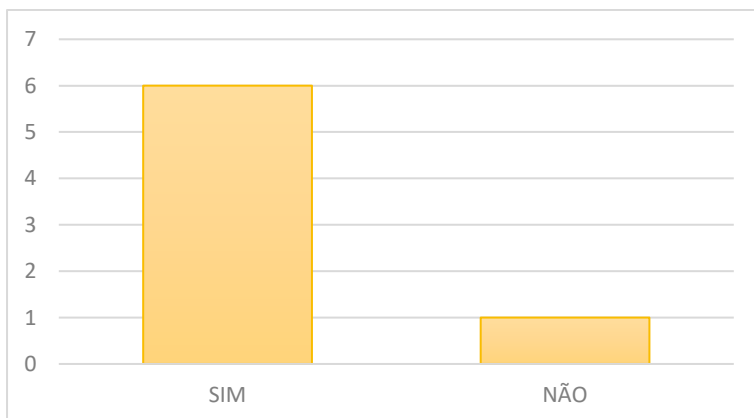
Gráfico 8 - “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores?



Fonte: dados da pesquisa.

Será que os saberes pedagógicos são importantes para o desempenho dos professores? Nesta questão, nos apontamentos dos acadêmicos destaca-se que a falta de didática dificulta a aprendizagem e que é necessário o professor saber expor o conteúdo. Não adianta o docente deter o conhecimento e não saber explicá-lo, pois saber repassar o conhecimento é fundamental para a atividade educacional e para o aprendizado. Nesse sentido corrobora o dizer de Diniz que “os esforços acadêmicos devem sempre continuar, a fim de possibilitar reflexões nas instituições de ensino superior que conduzam o corpo docente a refletir sobre a importância do elemento didático nas aulas, acrescentado ao conhecimento específico da área de formação inicial do professor” (DINIZ, 2017).

Gráfico 9 - Você julga fundamental a avaliação de aprendizagem dos acadêmicos na educação superior?



Fonte: dados da pesquisa.

Na questão sobre se é fundamental a avaliação de aprendizagem dos acadêmicos na educação superior, destaca-se a resposta de um acadêmico que disse sentir-se nervoso diante das provas. Outros apontaram que é necessária a avaliação, mas que poderia ser realizada de várias formas, como feedback entre professor e acadêmicos, trabalhos, debates, provas escritas, exercícios e estudos dirigidos.

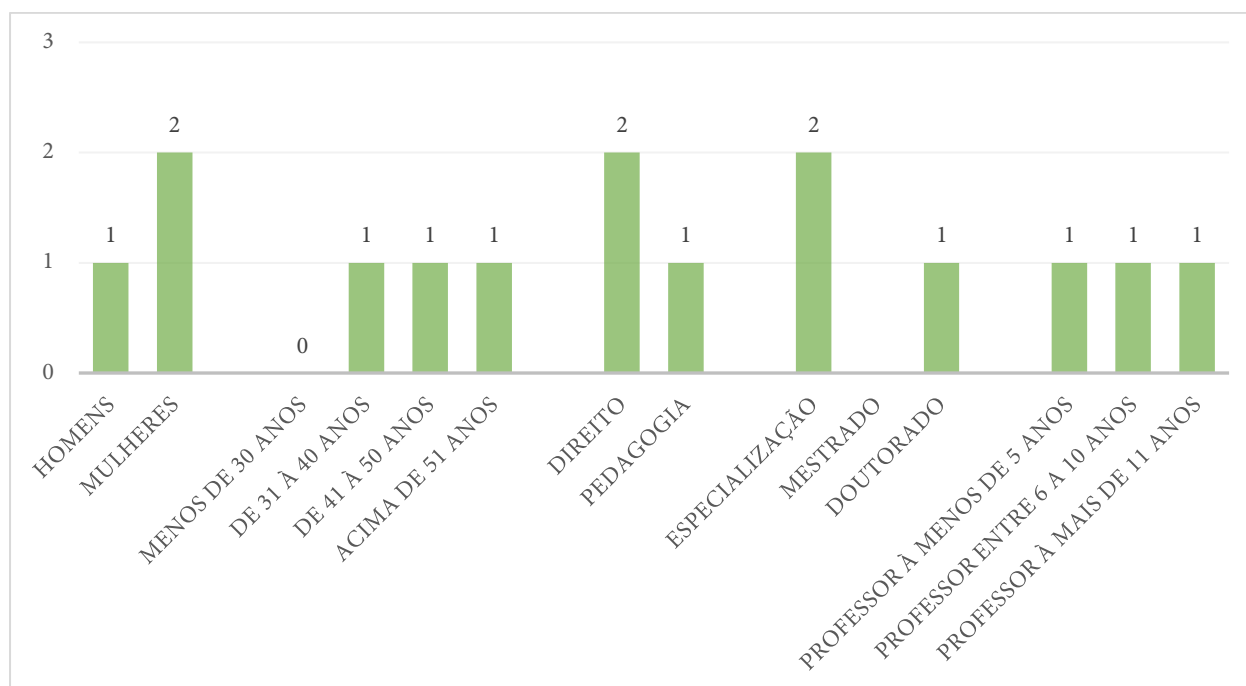
A necessidade de avaliação, o como avaliar e quando avaliar, são problemas ainda a serem solucionados como bem pontua Saramago: “A capacidade de avaliar a aprendizagem pode estar bem nítida em uns e, em outros, estar vinculada às teorias arcaicas, não compatíveis com o mundo atual, exigindo-se, por exemplo, do universitário, a reprodução de informações que ele terá disponíveis a qualquer momento, em qualquer lugar, com muita facilidade, sendo desnecessária a prática da memorização” (SARAMAGO, 2017). Contudo não há dúvidas que se o método utilizado pelo docente no ensino aprendizagem for o método tradicional a avaliação também o será.

6 AS PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Quanto à entrevista aos três sujeitos, docentes, dois são de Campina Grande do Sul - Pr e um de Santa Barbara do Oeste - SP. Todos atuam como professores da Rede Particular de Ensino.

Muito embora a distância geográfica entre os professores as suas dificuldades, anseios e objetivos ficaram evidentes e são comuns em diversos pontos.

Figura 10 – Perfil dos professores



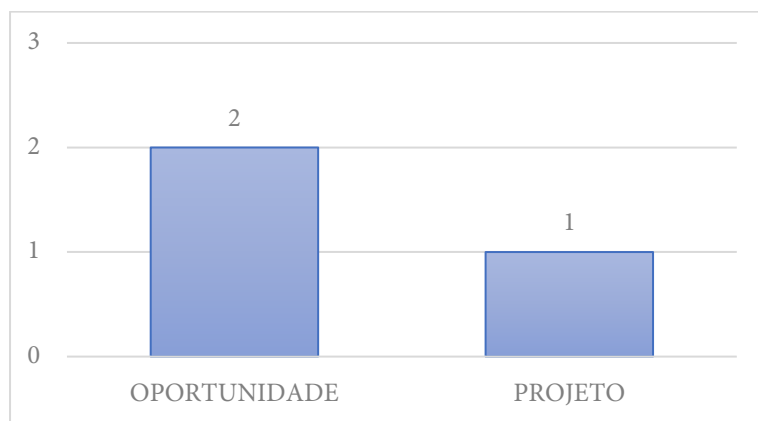
Fonte: dados da pesquisa.

Dentre os professores entrevistados há um professor que possui mais de uma graduação e está cursando uma terceira graduação. Dos três professores que possuem pós-graduação apenas um possui Especialização, Mestrado e Doutorado em Educação.

Além da formação acadêmica exigida para a prática docente a experiência profissional também é de grande relevância e neste sentido a fala de Ribeiro: “é importante destacar que no que diz respeito

aos saberes e práticas da docência no ensino superior a experiência privilegia a melhoria de práticas pedagógicas e o professor há mais tempo e em constante aprimoramento será sem dúvida um professor mais abalizado e em condições de desenvolver seus conteúdos mais eficazmente. Pois é durante o convívio e integração com o discente que o professor desenvolve, avalia, reflete e melhora o seu trabalho” (RIBEIRO, 2021).

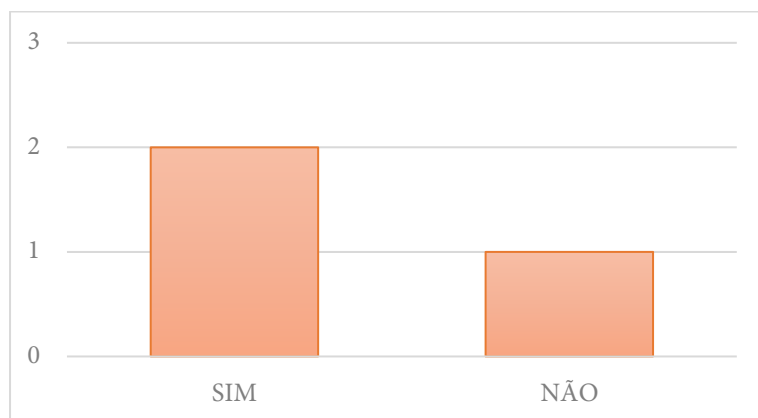
Gráfico 11 - Por que escolheu lecionar nesta modalidade de ensino?



Fonte: dados da pesquisa.

A primeira pergunta do questionário aos professores era saber a razão de terem escolhido lecionar no ensino superior. Neste quesito dois professores responderam que não escolheram esta modalidade de ensino, mas que esta ocorreu devido as oportunidades que surgiram em sua vida profissional e, apenas um deles tinha como projeto de vida o de ser professor de Ensino Superior. Importante frisar que os dois professores que não escolheram esta profissão exercem outras atividades profissionais, e a educação é um meio de ter uma renda a mais, que segundo Behrens são: “os profissionais liberais que atuam no mercado de trabalho específico do curso que lecionam. Nesse caso, dedicam algumas horas ao magistério universitário (...) optam pela docência paralela a sua função de profissionais liberais” (BEHRENS, 2008).

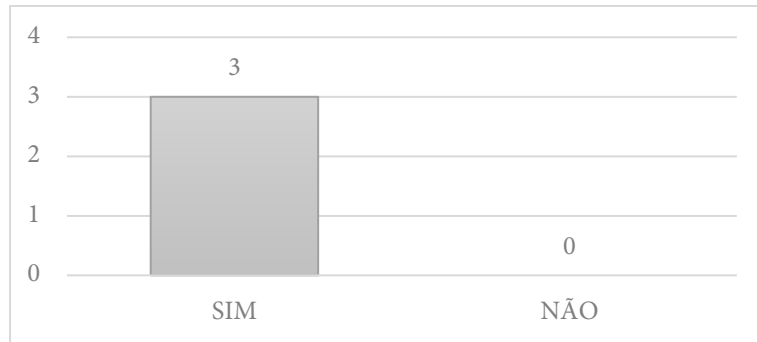
Gráfico 12 - Antes de atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação/formação para iniciar sua prática docente?



Fonte: dados da pesquisa.

Na questão: se os professores tiveram algum tipo de preparação/formação para iniciar sua prática docente? Dois professores responderam que a preparação ocorreu na prática quando lecionavam e que os cursos de pós-graduação vieram a aprimorar tal prática. Assim, como forma de melhorar esta realidade cabe as instituições superiores, além de outras, a valorização dos professores através do estabelecimento de políticas de formação continuada durante a sua prática profissional (RIBEIRO, 2021). Pois um professor bem preparado eleva a si, à Instituição de Ensino e aos acadêmicos.

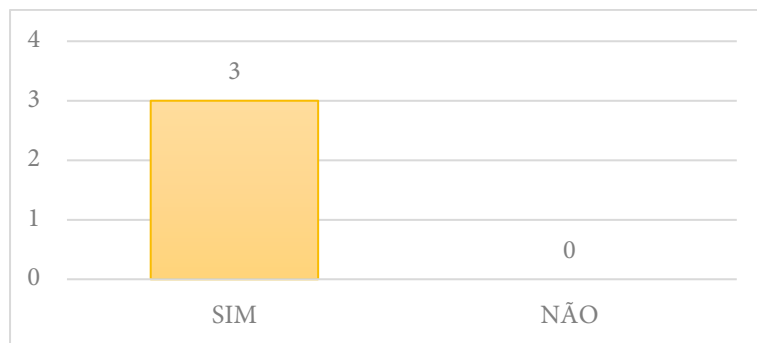
Gráfico 13 - Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula?



Fonte: dados da pesquisa.

Ao perguntar se o professor utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula todos os docentes foram unânimes em dizer que sim e dentre as metodologias de ensino utilizadas foram elencadas: Vídeos; círculos de paz; PowerPoint; discussão de temas em grupos; seminários; simulados de audiências; estudos dirigidos; aulas dialogadas e estudo de casos. “A docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica” (MASETTO, 2008). O docente, além de saber o conteúdo, necessita saber repassar este conteúdo, “encontramo-nos em uma situação que defende a necessidade de sermos eficientes e eficazes no processo de aprendizagem: queremos que nossos objetivos sejam atingidos da forma mais completa e adequada possível e, para isso, não podemos abrir mão da ajuda de uma tecnologia pertinente” (MASETTO, 2008). E, para que o objetivo pedagógico seja realmente alcançado, é necessário: “uso de diferentes dinâmicas de grupo, de estratégias participativas, de técnicas que colocam o aluno em contato com a realidade ou a simulam; aplicação de técnicas que “quebram o gelo” no relacionamento grupal e criam um clima favorável de aprendizagem” (MASETTO, 2008).

Gráfico 14 - Você procura refletir suas práticas docentes?

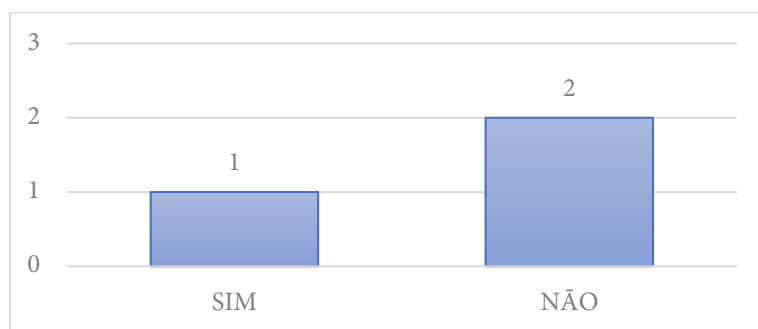


Fonte: dados da pesquisa.

Outra questão de fundamental importância foi se o professor procura refletir suas práticas docentes. Nas respostas recebidas, embora todos foram enfáticos ao afirmarem que sim, destaca a diferença no tempo da reflexão, pois, dois professores responderam que refletem sobre suas práticas docentes constantemente, enquanto que um professor respondeu que reflete sua prática docente apenas quando na realização do planejamento semestral.

O professor ao exercer a prática de educador precisa cultivar em si a constante necessidade de autorreflexão, para que desse modo às atividades educativas possam ser executadas conscientemente, à medida que sejam pensadas e refletidas no por que, como e para quê delas (RIBEIRO, 2021).

Gráfico 15 - Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula?

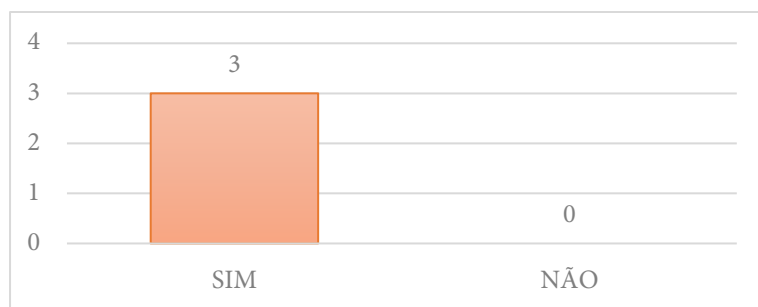


Fonte: dados da pesquisa.

Aos professores foram questionados se realizam avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula. Um professor respondeu que frequentemente faz a avaliação por meio de questionários enquanto dois professores responderam que apenas analisam as respostas da avaliação anual, que as Universidades fazem aos acadêmicos.

As avaliações de acadêmicos e das Universidades tem sido constante no Brasil. “O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições” (BRASIL, 2023).

Gráfico 16 - Você considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na educação superior?

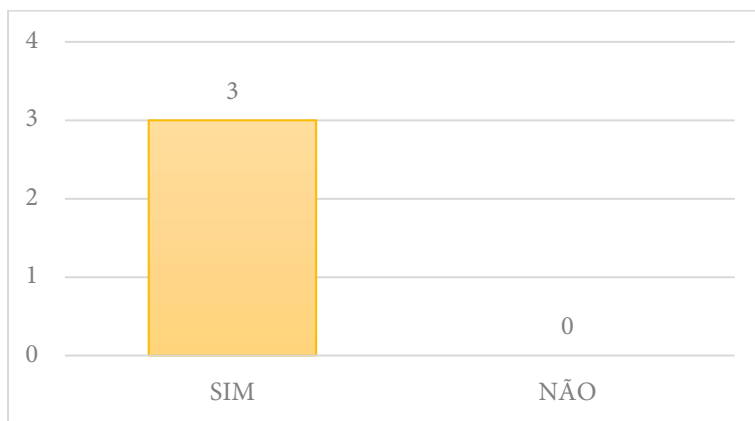


Fonte: dados da pesquisa.

Outra questão que todos os professores foram unânimes é se o professor considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na educação superior. Todos os docentes afirmaram que o conhecimento e a prática pedagógica, possui fundamental importância na construção dos planejamentos de aula, a fim de facilitar o processo de ensino/aprendizagem e possibilitar uma melhor compreensão sobre as diferentes formas ensinar, bem como entender a realidade de cada acadêmico.

As pesquisas atuais sobre a formação e a profissão docente do ensino superior apontam para a necessidade de o professor ir além do conhecimento do conteúdo que ensina, para o conhecimento de como se ensina, para quem e para que se ensina (SARAMAGO, 2017). Corroborando nesta assertiva Bernstein citado por Cunha ao afirmar que “mais importante do que o conteúdo que se ensina é a forma como se transmite o conhecimento” (CUNHA, 2008)

Gráfico 17 - Você realiza as avaliações de aprendizagem dos acadêmicos?



Fonte: dados da pesquisa.

Na última questão onde os professores foram questionados sobre o uso de avaliação instrumental todos os professores responderam que procuram diversificar as formas de avaliações durante o semestre/ano no entanto não podem fugir das avaliações bimestrais/semestrais, com a atribuição de notas, as quais são exigências da instituição onde lecionam. Segundo Bernstein, citado por Maria Isabel da Cunha, “o conhecimento se transmite por três sistemas fundamentais de mensagem: currículo, pedagogia e avaliação” (CUNHA, 2008). Ainda continua a autora ao afirmar que compete “a avaliação qual a realização do conhecimento considerada válido” (CUNHA, 2008). Em outras palavras, a avaliação como critério para a demonstração do conhecimento aprendido está longe de ser superado nas universidades

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a bibliografia existente e as respostas dos questionários apresentadas, tanto pelos sujeitos, acadêmicos, quanto pelos sujeitos, docentes, conclui-se que a Educação e sua prática pedagógica não são estáticas, ou seja, estão em movimento, devendo tanto o professor quanto o acadêmico interagirem neste processo, na qual a pesquisa e a aquisição do conhecimento são

atribuições de ambos os autores que em relação pedagógica se complementam na busca de resultados possuindo a consciência de que este saber é inacabado.

O olhar crítico, a dúvida e a construção do saber são exigências fundamentais na aquisição do conhecimento devendo estas serem fundamentos de uma prática pedagógica que reconheça no outro a mesma capacidade, valorizando e individualizando suas diferenças. Segundo Souza “Paulo Freire enfatiza o diálogo, o conhecimento e o inacabado como tentativa de subsidiar as discussões acerca da avaliação da aprendizagem, defende que o conhecimento é uma construção que se dá no embate do cotidiano entre sujeitos, que o diálogo pressupõe relações democráticas que devem ser compartilhados. Remete-se, portanto a ideia de troca de informações e não de transferência de um para o outro, para tal, a avaliação não pode ser algo que se estabeleça de forma autoritária, nem imposta por apenas uma das partes, pelo contrário necessita se construir como um processo de investigação e crescimento permanente com a participação de todos os envolvidos” (SOUZA, 2014).

Os resultados desta pesquisa demonstram que a avaliação quantitativa é o instrumento mais utilizado como meio de qualificar o acadêmico, através da melhora nas notas. Nos dados coletados, dos sujeitos acadêmicos, demonstrou-se que a avaliação ainda assusta e que esta pode ser realizada de várias formas, como feedback entre professores e acadêmicos, trabalhos de pesquisas, debates orais, prova escrita, exercícios, estudos dirigidos, etc.

Nos dados coletados, dos sujeitos professores, todos responderam que procuram diversificar as formas de avaliação, no entanto não podem fugir das avaliações bimestrais/semestrais, com atribuição de notas, pois é uma exigência da Instituição.

Assim, enquanto o ensino e a aprendizagem estão em constante movimento e em constante mudança com as mais variadas teorias apontando novos caminhos e novos paradigmas ainda prevalecem certos modelos tradicionais na atividade educacional, na qual a avaliação parece não evoluir, no sentido de ser superada, mas sim, apenas ser diversificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Consulta realizada em 15/01/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo da Educação Superior 2022**. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **SINAES 2022**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sinaes>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BOLZAN, Larissa Medianeira. **Processos de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação nos Cursos Superiores de Administração sob a Percepção de Professores e de Estudantes**. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158321>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BARNETT, Ronald. **Los límites de la competencia: el conocimiento, la educación y la sociedad**. Barcelona: Gedisa, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. Livro Docência na Universidade. Editora Papirus. Campinas, SP. 9º edição. 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários**. Livro Docência na Universidade. Editora Papirus. Campinas, SP. 9º edição. 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **Formatos avaliativos e a construção de docência. Implicações Políticas e Pedagógicas**. 2001. Disponível em <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1144/1139>. Acesso em: 17 jan 2023.

DINIZ, Kênia Mendonça e SOARES, Sebastião Silva. **A formação dos professores universitários e o exercício da docência: saberes e práticas necessários para a ação pedagógica**. Livro Docência universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática. Organizadores Silvana Malusá e Guilherme Saramago. Uberlândia / Minas Gerais, Editora Fucamp. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação métodos e epistemologias**. 2 ed. Chapecó/SC: Argos, 2014.

GASKELL, George. (2002). Entrevistas individuais e grupais. *In*: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

GLAZIER, J. D. & Powell, R. R. (2011) **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited.

MASETTO Marcos Tarciso. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. Livro Docência na Universidade. Editora Papirus. Campinas, SP. 9º edição. 2008.

READINGS, Bill. **A universidade em ruínas**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

RIBEIRO, Esdras do Nascimento e SANTOS, Erdenia Alves. **Os desafios da docência na educação superior**. 2021. Disponível em: editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/74150. Consulta realizada em 25/03/2023.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Porto: Afrontamento, 1994.

SARAMAGO, Guilherme e LOPES, Érika Maria Chioca e CARVALHO, Viviane Alves. Saberes profissionais do docente universitário. *In*: SARAMAGO, Guilherme; MALUSÁ, Silvana. **Docência universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática**. Uberlândia / Minas Gerais: Editora Fucamp, 2017.

SOUZA, Edna Cristina da Silva , **Avaliação e a Pedagogia de Paulo Freire**. 2014. Disponível em <https://ednacristinadasilvasouza.jusbrasil.com.br/artigos/112145595/avaliacao-e-a-pedagogia-de-paulo-freire>. Acesso em: 16 jan 2023.

Recebido em: 7 de julho de 2023.

Aprovado em: 9 de novembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v14i3.11260>

ⁱ Graduado em Direito e Filosofia. Especialista em Gestão Prisional e Modalidades de tratamento Penal. Especialista em Psicopedagogia e Magistério Superior. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2468764310232288>

e-mail: edinilsonrocha8@gmail.com.

ⁱⁱ Bacharel em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor efetivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na graduação em Pedagogia e no Mestrado em Educação.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3875955392841663>

e-mail: eduardojacondino@hotmail.com